

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.609

Domingo, 24 de Fevereiro de 1924

PREÇO — 20 CENTAVOS

Editor — Carlos Maria Coelho

Sedação, Administração e Tipografia
Baixa da Comba, 284, 2.º o Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE — 5339-6
Oficinas de Impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

Perante a falência do regime capitalista, o operariado deve preparar-se, ingressando nos sindicatos, para tomar conta dos seus próprios destinos.

O COMÍCIO DE HOJE FOI PROIBIDO ARBITRARIAEMENTE

O governo, não por receio de que houvesse assaltos como a imprensa venal propalou, mas temendo que o comício organizado pela União dos Sindicatos Operários, tomasse as proporções grandiosas da manifestação de anteontem, e como não lhe convém que se veja claramente que o povo explorado está incondicionalmente ao lado da Confederação Geral do Trabalho e de "A Batalha", tomou a resolução arbitrária de proibi-lo.

Somos suficientemente generosos para acreditar que o sr. Alvaro de Castro quisesse favorecer os exploradores do povo. E esta nossa convicção dá-nos autoridade moral para lhe dizer que as medidas de repressão contra os sindicalistas e avançados — únicas forças honestas do país — só conseguem dar alento aos potentados que, livres de nós, nem o próprio governo respeitarão.

Sr. Alvaro de Castro, o regime, ferido de morte pelos gananciosos, está na agonia. Só a inteligência, e não a cega arbitrariedade, o poderá manter ainda.

Não precipitem os governantes, o que a eles, mais do que a nós, convém evitar

SERENAMENTE

UM REGIME AGONISANTE

Quando o parlamento se confessa impotente para resolver a carestia da vida — o maior problema da nossa época — só lhe resta um caminho: abdicar, deixando que o povo tome conta dos seus próprios destinos

A manifestação de anteontem, também não a possui para a Câmara, no momento em que o povo de Lisboa manifestava a sua hostilidade, a sua discordância, o seu rancor contra o parlamento, são palavras de verdade, são palavras de reforço à atitude de nobre revolta popular.

No dia em que das juntas de A Batalha e da Confederação Geral do Trabalho, alguns oradores exclamavam: — "O parlamento falou!", na ocasião em que o povo gritava: — "Abaixo o parlamento!" — os próprios deputados confessavam a falência do parlamento.

Alvez sem o desejar, os srs. Carvalho da Silva, monárquico, e Pedro Pita, republicano nacionalista, disseram, ao falar sobre as reclamações apresentadas pelas Juntas de Freguesia, que o parlamento não poderia resolver a questão económica. A afirmação não foi contestada. Apenas o chefe do governo, por dever de ofício, e para alijar dos ombros o peso das responsabilidades que no actual momento cabem aos que governam, esboçou uma espécie de contradição, pedindo ao parlamento força para debelar a crise financeira!

E claro que ninguém pode dar o que não tem. E o parlamento, conforme o afirmaram os aludidos parlamentares, não tendo força — ou competência — para resolver a crise económica,

As palavras dos mencionados deputados, proferidas em plena

tais condições, continuar o parlamento aberto é cometer uma lata! Se o Estado capitalista, por intermédio do seu mais valioso baluarte reconheceu a sua iniciação, como justificar a temos dos seus adeptos em querer mantê-lo?

O povo tem fome, os capitalistas roubam-no impunemente. E se o Estado, que está na dependência adosada desses capitalistas, não pode, nem tem competência, nem força, nem autoridade moral para exterminar a ladroeira e atender as reclamações do povo, que reconhece justas; se não pode mais, que desapareça para dar lugar ao novo regime, ao triunfo do sindicalismo revolucionário, único capaz de estar à altura dos problemas económicos e morais do nosso tempo.

Faça-se a vontade ao povo, exteriorizado na retumbante manifestação de anteontem, que colocou a C. G. T. no seu verdadeiro lugar de legitimidade representante do Trabalho do país. Comendo à custa do país?

Conselheira a que o proletariado se organize mais sólidamente e, portanto, se prepare para repelir condignamente o golpe da ditadura.

Falam ainda Carlos Silva, António de Carvalho, Américo de Mesquita, José Manoel de Oliveira e Eduardo Peixoto, que se insurgem contra a ditadura e proclamam a liberdade do povo.

Rodrigues dos Santos, após uma breve exposição, o seguinte documento: Considerando que a reacção monárquica, coligada às facções republicanas conservadoras, pretende vibrar um golpe para, num caso de povo ser forçado a pegar em armas, não despor sem que a atinja a sua liberdade completa ou, pelo menos, force os governantes a cumprir as suas promessas.

A seguir, o comício é encerrado aos vivos a C. G. T., A Batalha, operários, etc., havendo também abaixo as ditaduras, Cunha Leal, capitalismo e exploradores. — C.

Um imponente comício no Pôrto

Afirma-se altivamente o espírito de liberdade do povo português, que não consentirá que triunfem aventureiros sem escrúpulos

Ferroviários da C. P.

Na assembleia magna ultimamente realizada aprovou-se entusiasmado uma moção de protesto contra a ditadura planeada por elementos reactionários.

Grupo Anarquista Luz e Liberdade

O Grupo Anarquista Luz e Liberdade, de Cercal do Alentejo, protesta energeticamente contra a ameaça de ditadura, apoiando a U. A. P. na ação que dispende para defesa da liberdade.

No Seixal

Promovida por um grupo de revolucionários sociais do Seixal, realizou naquela localidade uma sessão de protesto contra a ditadura, tendo feito uso da palavra vários oradores, que esteve muito concorrida.

Foi aprovada uma moção na qual se declara ir até onde for necessário e protestando contra a prisão em Espanha de Manuel da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sáez.

A sessão foi encerrada entre grandes aclamações à C. G. T., A Batalha, etc.

Em Coimbra

Um comício de protesto

Promovido pela coligação republicano-social, realiza-se hoje em Coimbra um comício de protesto contra a ditadura que se pretende impôr ao país.

Nesse comício, que se realizará no teatro Sousa Bastos, pelas 16 horas, usará da palavra todos os cidadãos que por este meio estejam dispostos a combater a ditadura.

Espera-se grande concorrência de povo a este comício, pois a maioria da opinião pública é unanimemente contra a ditadura.

A comissão promotora do comício editou um manifesto convidando o povo a comparecer no comício.

Corticeiros de Almada

Na importante assembleia ultimamente realizada, depois de terem usado da palavra delegados da Federação Corticeiros e da U. S. O., resolvem apoiar a comissão a permanecer nos atos de protesto contra a ditadura.

Considerando que as classes trabalhadoras são sempre aquelas que mais sofreram com os regimes de tiranía, não só economicamente, como politicamente;

O proletariado reunido em sessão pública, na sede do S. U. M., resolve protestar contra os desejos reactionários e dar o seu franco apoio à União dos Sindicatos Operários na campanha a prosseguir contra os manejos da reacção.

Carlos Silva apresenta a seguinte moção:

— O proletariado do Pôrto, reunido em sessão pública para protestar contra os manejos da reacção: resolve levar a permanência, nos carcérios da Espanha, dos delegados da C. G. T. Manuel Joaquim de Sousa e Manuel da Silva Campos, e enviar um telegrama ao ministro dos estrangeiros, reclamando a sua imediata e insosfável intervenção junto do governo de Espanha, para que sejam libertados aqueles camaradas.

Aprovado este documento, o presidente do comício, frizou que a U. S. O. tem dois objectivos em vista: obstar que as liberdades conquistadas sejam destruídas e a prevenir todos os traidores para que, num caso de povo ser forçado a pegar em armas, não as depõr sem que a atinja a sua liberdade completa ou, pelo menos, force os governantes a cumprir as suas promessas.

Santos Vizeu declara-se pronto a defender, até com o sacrifício da sua própria vida, todas as liberdades conquistadas. O carácter libertário do povo português não oferece terreno muito propício às aventuras ditatoriais, porque abomina todos os ditadores sem exceção.

Considerando que a reacção monárquica, coligada às facções republicanas conservadoras, pretende vibrar um golpe para, num caso de povo ser forçado a pegar em armas, não as depõr sem que a atinja a sua liberdade completa ou, pelo menos, force os governantes a cumprir as suas promessas.

A seguir, o comício é encerrado aos vivos a C. G. T., A Batalha, operários, etc., havendo também abaixo as ditaduras, Cunha Leal, capitalismo e exploradores. — C.

Grupo Revolucionário "Vida Nova"

Convidam-se todos os componentes deste grupo a reunir, no local último, para tratar de assuntos inadiáveis que se prendem com a organização do grupo. A reunião é às 13.30 horas.

Considerando que as classes trabalhadoras a saudaram efusivamente, com "munições" para assegurar a sua vida

O ANIVERSÁRIO DE "A BATALHA"

Inúmeros contribuindo

O aniversário de A Batalha deve ser ao operariado para exteriorizar o amor pelo único diário que honestamente defende os ataques de todos os exploradores e aventureiros.

A nossa redacção vieram inúmeros camaradas trazer-nos as suas saudações efusivas, deixando muitos dêlos na administração algumas importâncias para reforçar das "munições" de combate ao capitalismo.

O apelo vibrante que o camarada Miguel Correia fez, teve o condão de despertar as energias, levando muitos camaradas a imitá-lo.

Este apoio moral anima-nos a prosseguir ardente no ataque a todas as oligarquias e na crítica mordaz, mas honesta e desinteressada a todos os actos vergonhosos.

Cinco anos de labor intenso, não conseguiram fatigar-nos. E perante as formidáveis manifestações que nestes últimos tempos A Batalha tem recebido, prevenindo que a sementeira dum ideário mais belo, comece a dar os primeiros frutos, maior e à nossa actividade para transformar num triunfo definitivo de ideias mais justas, o que hoje não passa de boas e valiosas promessas.

Procure cada um dos nossos leitores outro leitor apaixonado e o aumento dos nossos leitores encorajar o espaço que nos falta percorrer para alcançar a emancipação integral do povo trabalhador.

Do Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e Corderaria Nacional recebeu a seguinte saudação:

Presados camaradas. — Ao completar o 5.º ano de publicação o intemperado paladino da Organização Operária Portuguesa, veio esta Comissão em nome da Classe que representa saudá-lo efusivamente, augurando-lhe larga e desfogada vida para levar a cabo a nobre e espinhosa missão que se impõe. Sem outro assunto, somos a desejar-vos.

Saúde e Revolução.

Pela Comissão Administrativa. o se-

O PÔVO NÃO PODE PROTESTAR

O comício anunciado para hoje foi proibido pelo governo

A atitude do povo, que se mostra disposta a desrespeitar os políticos e a conquistar, por si próprio, o seu bem estar, parece ter assustado o governo. Começam, como era de esperar, as medidas de violência para abafar o protesto que se ergue, cada dia mais clamoroso, contra a opressão capitalista e política que reduz o povo à maior servidão.

O povo não pode protestar! Aliás, os fusilamentos não pouparão ninguém! E a obra de vinganças dos políticos, que não perdoam o desprazer, a enoja, repulsas, que o povo está mostrando por todos os partidos de interesse, por toda a hipocrisia dos governantes.

Todos eles se sentem vexados pela alvez que o povo evidenciou ao apelar, eloquientemente, no largo das Cortes, deante da representação nacional. Desmascarou os uma manifestação grandiosa, onde tóbia, a massa popular vibrava num frenético desejo de precipitar a emancipação económica!

Não mais manifestações! — clamaram, por sentirem o vazio à sua volta, por sentirem que a alma popular só não compreende, porque só nas nossas alegrias, só nos nossos actos, se revela a intensa verdade que condena toda a civilização burguesa.

Pescadores de Cezimbra

178\$90; da Associação dos Compositores Tipográficos, 200\$00; «quetes» tirados nos Descarregadores de mar e terra, 20\$10; a José Gonçalves, 5\$00.

A festa em homenagem às crianças

Deve revestir grande entusiasmo a festa em homenagem às crianças filhas dos grevistas que hoje se realiza promovida pelas Cooperativas dos Catracas e dos Frateiros, devendo efectuar-se o baptismo dum lanche da Cooperativa dos Catracas à qual será dado o nome da Federação Marítima.

Aquela sindicato recebeu 2:500\$00 enviados pela Federação Marítima e mais 300\$00 dos soldadores daquela.

Tudo leva a crer que o conflito fique hoje solucionado, tendo os delegados da C. G. T. e Federação Marítima entrevistado ontem alguns armadores.

A Federação Marítima recebeu mais seguidos donativos: Do Sindicato dos Ferroviários, 6\$000.

Bento da Cruz

Como noticiámos, realizou-se ontem a primeira reunião da comissão de auxílio a Bento da Cruz, que ficou constituída por António Augusto Saigão, Manuel Aleixo, João Capinha, Guilherme de Almeida, Raul Duarte, João Antunes Rodrigues, Artur Alixio d' Oliveira, António Ferreira, Emídio Cavaleiro, Joaquim Celestino e Jerônimo de Sousa.

Resolveu organizar uma festa de solidariedade num dos teatros da capital e requisitar desde já 300 bilhetes de rifa e distribuirlo por diversos sindicatos.

Toda a correspondência sobre este assunto, deve ser enviado para a Travessa da Água de Flôr, n.º 16, 1.º

Um comício no Barreiro

Na Casa dos Ferroviários, no Barreiro, realiza-se hoje, pelas 14 horas, um comício público de protesto contra a carestia da vida e contra a ditadura, promovido pelo Comitê de Ação dos Funcionários Sociais da localidade.

Os empregados menores dos ministérios e suas dependências, tomaram as seguintes deliberações:

1.º Dar todo o seu apoio moral ao movimento encabeçado pelo funcionalismo de vencimentos.

Com as inúmeras saudações pelo aniversário da honesta Batalha envio-

— presados amigos — 10\$00, perflhando assim o feliz alívio de Miguel Correia.

— Uma comissão composta de César de Andrade, José de Oliveira Costa e António Cruz, veio saudar-nos em nome dos ferroviários da C. P., em con-

formidade com uma proposta aprovada

